

As ITVC ainda são um dos alicerces da economia portuguesa no início do século XXI

Na primeira década do século XXI as ITVC representam 3% da produção nacional (9% do Norte); 6% do emprego nacional (15% no Norte); 25% das exportações nacionais (48% do Norte). A Região Norte concentra mais de 80% das ITVC. Um aspecto importante destas indústrias é o seu contributo para a balança comercial. Em 2002 tiveram dentro da Indústria Transformadora o melhor saldo comercial (diferença entre importações e exportações), quase 3 milhões de Euros. A produtividade das ITVC em Portugal tem crescido acima da média da Indústria Transformadora. Segundo dados do Gabinete de Estudos da FESETE a taxa média anual para o período 1956-2001, cresceu acima dos 4%, excepto nos Curtumes, enquanto a Indústria Transformadora não chegou aos 3%. Um outro indicador não menos importante é o crescimento médio do Valor Acrescentado Bruto (VAB). No período de 1980 a 1999 e segundo dados do Programa Dínamo, as ITVC Portuguesas apresentam as melhores taxas médias ao nível da União Europeia.

Dínamo - Novo Programa de Dinamização das ITVC

O Programa Dínamo nasce por Despacho do Ministro da Economia e tem como objectivos reforçar as competências das empresas nas áreas da imagem, internacionalização, incentivar o esforço de inovação e desenvolvimento e aumentar a qualificação de recursos humanos, como forma de melhorar ainda mais a produtividade das empresas e criando condições para a defesa do emprego, melhorar as condições de vida e de trabalho e responder às aspirações mais elevadas dos trabalhadores.

Objectivos Fundamentais e Eixos do Programa Dínamo

O objectivo fundamental do Programa Dínamo é a promoção da produtividade das ITVC como forma de aumentar a sua competitividade externa e a sua capacidade para gerar riqueza para a economia nacional.

Os Três Eixos do Programa Dínamo

1º Eixo - Apoio à imagem e à internacionalização. Estes apoios visam uma maior incorporação das empresas na cadeia de valor, passando a apropriarem-se de uma maior parcela de valor gerado na cadeia produtiva, ou seja, ficar mais perto do consumidor final. Procura-se reforçar as nossas competências na moda e marcas portuguesas, produzindo produtos de gama superior.

2º Eixo - Apoio à qualificação dos recursos humanos. Estes apoios vão combater as baixas qualificações dos trabalhadores da produção, dos quadros e dos empresários. São necessárias entre outras mais capacidades ao nível do design, do estilismo, da inovação, das tecnologias de informação e comunicação e da qualidade dos produtos.

3º Eixo - Apoio à inovação e desenvolvimento. Estes apoios visam incentivar as empresas nacionais à modernização tecnológica e também ao desenvolvimento das próprias tecnologias para as ITVC. É fundamental conseguir ganhos de eficiência na cadeia produtiva com vista a responder com mais rapidez aos mercados.

Financiamento do Programa Dínamo

O financiamento público dos três eixos do Programa Dínamo é feito através de um conjunto de programas já existentes e da responsabilidade do Ministério da Economia, em particular o Programa PRIME. Para mais informações sobre este Programa, devem consultar a edição completa disponibilizada em suporte de papel, ou no site www.icep.pt

SINDICALIZA-TE ! Unidos Somos Mais Fortes!

Apoios:



Director: Manuel Freitas
 Redactora: Lurdes Fonseca
 Propriedade: FESETE - Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal
 Avenida da Boavista Nº 583 - 4100-127 PORTO
 Telef.22-6002377 Fax: 22-6002164 fesete@mail.telepac.pt
 Composição e impressão: AT-Loja Gráfica Ldª
 Apartado 1438-4100 Porto 80.000 Exemplares



UNIDOS E ORGANIZADOS

VENCEREMOS

Novo modelo de desenvolvimento nos Têxteis, Vestuário e Calçado Março/2004

É URGENTE um novo modelo para os Têxteis, Vestuário e Calçado

Editorial

Os Têxteis, Vestuário e Calçado Portugueses, com uma forte vocação exportadora estão sujeitos a uma concorrência feroz assente na desregulação social e ambiental e na falta de reciprocidade na abertura de mercados que se vai agravar em 2005.

Neste contexto o dilema coloca-se ao nível do modelo a seguir. Para a FESETE é urgente um novo modelo: Com trabalhadores mais qualificados e salários mais justos, capazes de gerar motivação e atrair jovens; Aposta na inovação das empresas com mais diálogo social e negociação;

Aposta na investigação em novos produtos utilizando as capacidades dos Centros Tecnológicos e das Universidades;

Maior incorporação na cadeia de valor através da elevação da gama e de novos produtos, de nova imagem e marcas portuguesa, ficar mais próximo do consumidor através da comercialização e distribuição.

Em suma, o futuro não está no aumento da quantidade dos produtos, na subcontratação que vende apenas minutos de máquina e nos baixos salários dos trabalhadores; o futuro está na qualidade, no aumento do valor dos produtos, na resposta rápida às solicitações do mercado.

Neste novo modelo a FESETE está empenhada e sempre teve uma atitude preponente. Foi com a perspectiva no caminhar para o novo modelo que não pode ser feita contra e sem a participação dos trabalhadores e suas organizações que a FESETE decidiu empenhar-se na construção e na assinatura de um Memorando de Entendimento com as associações patronais no início do mês de Março, no âmbito do Programa Dínamo.



Neste número são informações:

- ▲ Associações sindicais e patronais assinam memorando de entendimento sobre a indústria da moda portuguesa.
- ▲ Aprovado o Programa Dínamo para a Dinamização das ITVC.
- ▲ Estudo da BCG detecta problemas estruturais nas ITVC.
- ▲ Porque não cresce o volume de negócios nas ITVC?
- ▲ A importância da origem dos produtos para a fixação do seu preço no mercado.
- ▲ Liberalização do comércio de têxteis e vestuário em 2008?

Memorando de Entendimento entre associações sindicais e patronais

Após algumas reuniões promovidas pelo Encarregado de Missão do Programa Dinamo - Dinamização das ITVC, Drº Manuel Carlos, a FESETE assinou o Memorando de Entendimento com as associações patronais do Calçado, da Cordoaria e Associação Têxtil e Vestuário de Portugal.

Síntese das Considerações Gerais do Memorando de Entendimento

1. As "Indústrias da Moda" dos Têxteis, Vestuário e Calçado estão sujeitas a uma crescente pressão competitiva que exige responder à procura em termos de inovação, qualidade, rapidez, flexibilidade e preço;
2. O agravamento da concorrência no âmbito das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), as quais se vão agravar a partir de 2005.
3. A importância destes sectores na economia portuguesa com uma facturação de mais de 11.000 milhões de Euros, o emprego de cerca de 300.000 trabalhadores e a exportação de 6.800 milhões de Euros, 25% das exportações portuguesas.
4. A determinação e a confiança dos que dedicam muito da sua vida a estes sectores estão decididos a transformar o desafio numa oportunidade de progresso e de melhoria de desempenho.

Síntese do Acordo das Organizações Signatárias do Memorando de Entendimento

1. Iniciar um processo de diálogo alargado a todos os aspectos do funcionamento das ITVC.
2. O processo de diálogo deve identificar e criar condições para melhorar a produtividade das empresas e em simultâneo termos empresas mais competitivas, empregos de melhor qualidade e melhor remunerados.
3. Reconhecendo a necessidade de alterações em alguns aspectos do funcionamento dos sectores, os signatários comprometem-se:
 - 3.1 Contribuir para a criação de uma imagem de inovação e qualidade das ITVC;
 - 3.2 Promover a promoção ética nas ITVC, o respeito pelas normas de protecção da propriedade intelectual, garantir a saúde e segurança no trabalho, atenção às questões ambientais e dos princípios de responsabilidade social das empresas;
 - 3.3 Estudar o fenómeno do absentismo, procurando identificar e eliminar as suas causas;
 - 3.4 Estimular o desempenho individual e colectivo, incentivar a motivação e o mérito, através de diferentes instrumentos e políticas de remuneração;
 - 3.5 Acautelando os interesses das partes (trabalhadores e empresas), estudar mecanismos de flexibilidade para a indústria de moda das ITVC, com o objectivo de manter a sua competitividade.

Comentário Final da FESETE à Assinatura do Memorando de Entendimento

Ao darmos corpo a este Memorando com as associações patronais, estamos a afirmar uma atitude preponente em relação aos desafios futuros das ITVC e dos quais dependem centenas de milhar de empregos e o desenvolvimento em importantes regiões do País, tal como fizemos em 1992 na exigência do limite ou tomada

de posição conjunta sobre a OMC. Estamos a deixar claro aos órgãos do poder e em especial aos empresários que a FESETE e os seus Sindicatos não existem apenas para agirem na defesa dos direitos dos trabalhadores quando as empresas estão à beira da falência, ou abandonam o País como é o caso recente das multinacionais. A FESETE exige um diálogo social sectorial mais responsável e mais profíquo sobre o presente e o futuro das ITVC, o qual passa por empresas com trabalhadores mais qualificados, a produzir produtos de gama superior, a intervir na comercialização e distribuição, criando assim mais valor e consequentemente pagando salários mais atractivos que dignifiquem todos quantos nestas indústrias trabalham.

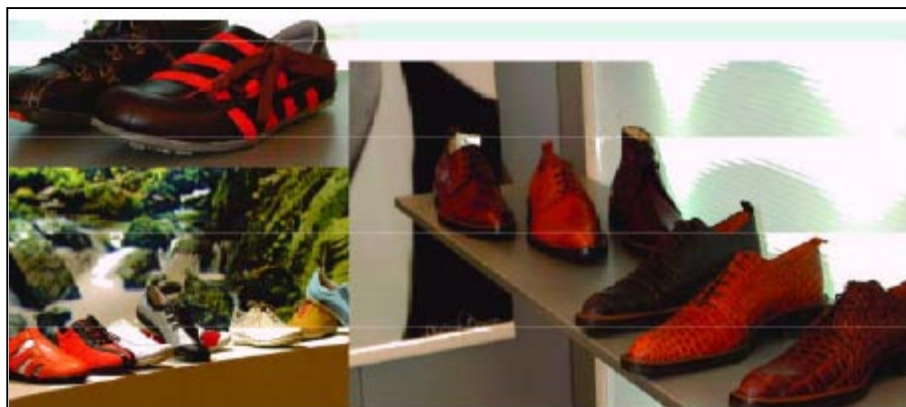


Foto da Revista Sapato Nº 36/2003 do Centro Tecnológico do Calçado

Estudo do Boston Consulting Group (BCG) detecta problemas estruturais nas ITVC

Um recente estudo do BCG a pedido do Ministério da Economia detectou segundo o Programa Dinamo, quatro problemas estruturais nas ITVC:

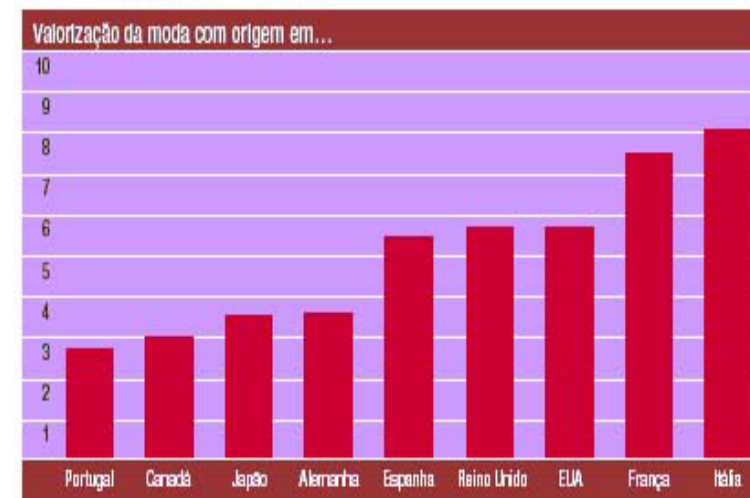
1. A maioria das empresas concentram-se nas actividades de menor valor acrescentado, na produção de matérias primas e de produtos finais, tendo uma reduzida presença na concepção, distribuição e comercialização;
2. A sua tradicional vantagem no baixo custo da mão de obra, está a desaparecer devido à globalização e abertura dos mercados, onde aparecem países com salários muito mais baixos que os portugueses,
3. As ITVC têm baixos níveis de qualificação, fracos níveis da gestão das empresas, baixos níveis na investigação e desenvolvimento e ausência de uma base tecnológica de suporte na têxtil e vestuário;
4. A estrutura das ITVC é muito fragmentada, não existindo protagonistas para dinamizar e dar coerência ao conjunto do tecido produtivo.

Porque não cresce o volume de negócios nas ITVC?

Nos últimos anos verifica-se uma retracção do volume de negócios na têxtil e vestuário e a sua estabilização no calçado. Uma das causas para a retracção no volume de negócios está relacionada com o competir por via de custo (mão de obra barata) como detectou o estudo do BCG. Foi esta a lógica que trouxe as multinacionais a Portugal e que as leva agora a abandonar o país com os impactos sociais negativos que bem conhecemos. A integração total dos têxteis e vestuário, em 2005, nas Regras da OMC irá acentuar as dificuldades, assim como, em menor grau o alargamento da União Europeia de 15 para 25 países em Maio deste ano. Em suma, a defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores das ITVC em Portugal está intimamente ligada ao abandono do modelo assente na mão de obra barata e à opção por um modelo com uma maior incorporação na cadeia de valor.

A importância da origem dos produtos para a fixação do seu preço no mercado

Num estudo recente do Governo Espanhol ligado à moda e citado pelo Programa Dinamo, foram inquiridos um conjunto de compradores internacionais sobre como valorizavam numa escala de 0 a 10 a moda proveniente de um conjunto de países. Os produtos de Portugal foram os menos valorizados e os italianos os mais valorizados. Esta maior ou menor valorização dos produtos tem uma relação com o preço que estes compradores estão disponíveis a pagar no mercado. A título de exemplo, a um sapato ou a uma camisa fabricados com marca portuguesa estes compradores não se importarão a pagar o dobro se tiver marca espanhola, o triplo se a marca for francesa, ou um pouco ainda mais se a marca for italiana. Estes dados explicam em grande parte as diferenças de produtividade entre a média da União Europeia e Portugal. Como se enganam ou pretendem enganar-nos aqueles que defendem que para aumentar a produtividade é necessário reduzir os direitos e os salários reais dos trabalhadores. O futuro não está tanto no aumento da quantidade dos produtos, mas sim, na marca associada a uma nova imagem e uma diferente responsabilidade social das empresas.



Aumentam as vozes que pretendem adiar para 2008 a liberalização total do comércio das ITV

Está estabelecido que o período de transição para a total liberalização do comércio, têxteis e vestuário e sua integração nas regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) é de 10 anos. Esse período iniciou-se em 1995 e terminará em 31 de Dezembro de 2004, pelo que, em 1 de Janeiro de 2005 teremos a total liberalização do comércio de têxteis e vestuário. Aquando da discussão desta matéria a FESETE defendia que o período de transição deveria ser de quinze anos e não de dez como acabou por ser aprovado. Entretanto não foram tomadas decisões no que respeita à concorrência desleal (ambiental e social) e não existe actualmente reciprocidade na abertura dos mercados. Durante a reunião do Comité Executivo da nossa Federação Sindical Europeia em 18 e 19 de Março, em Bruxelas, fomos informados que alguns países, USA; Turquia, México, ... defendem adiar o período de transição para 2008. Qual vai ser a posição portuguesa?